



O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS POTENCIALIDADES PARA DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DE UMA ESCOLA NO CONTEXTO RURAL EM PARINTINS-AM.

Rômulo Igor da Silva Ferreira; Virgílio Bandeira do Nascimento Filho; Gyane Karol Santana Leal
(Orientador)

Universidade do Estado do Amazonas UEA/Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP,

romuloigor.parintins@outlook.com, virgilio santarem@hotmail.com, gyanekarol26@hotmail.com

Resumo: As instituições de ensino, constituídos de seus ambientes educativos, nessa abordagem os Centros de Educação Infantil, destacam-se como mediadores da construção de uma educação pautada nos conhecimentos científicos, no que diz respeito ao arcabouço cultural presentes e adquiridos pelas crianças em seus ambientes de origem. Buscamos fundamentação teórica em autores tais como: Brougere (1995). Kramer (2002), Kishimoto (2008) e outros. Este relato apresenta um olhar qualitativo e perceptivo, partindo da observação da subjetividade e particularidade das crianças do maternal, com idades de 03 anos, a partir de suas atitudes e posicionamentos. Objetivando compreender os diálogos construídos em sala de aula entre os sujeitos (crianças e pesquisadores), na aplicação de uma oficina intitulada “Meios de Transportes”, acerca do imaginário desta, partindo da sua concepção sobre o brinquedo, utilizando-se do espaço do maternal, como mediador para as atitudes e reflexões desta. Os registros partiram das observações no campo, no âmbito da disciplina Teoria e Prática da Educação Infantil do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Nesse aspecto, utilizou-se o tema “Brinquedo”, como elemento de simbolizações e percepções, sendo refletido em seu direcionamento para se compreender e construir conhecimentos científicos juntamente com as crianças, acerca dos meios de transportes presentes em seu cotidiano social. Partindo da possibilidade de relacionamento e apoderação destas sobre conhecimento empírico, transformado em científico. Neste sentido foi de fundamental importância o contato com as crianças ribeirinhas e a riqueza de conhecimento construída no decorrer da pesquisa.

Palavras-chave: Brinquedo, Educação Infantil, Escola, Contexto Rural.

Introdução

O presente relato de pesquisa direciona um olhar qualitativo e perceptivo, partindo da observação da subjetividade e particularidade das crianças do maternal, com idades de 03 anos, a partir de suas atitudes e posicionamentos, na Educação Infantil. Este objetiva compreender os diálogos



construídos em sala de aula entre os sujeitos (crianças e pesquisadores), na construção e aplicação de uma oficina, acerca do imaginário desta, partindo da sua percepção sobre o brinquedo.

O processo de construção da pesquisa científica, foi realizada na Gleba da Vila Amazônia, comunidade localizada em seu posicionamento geográfico a margem direita do rio Amazonas no Município de Parintins- Amazonas (FIGURA 01).



Figura 01: Localização no mapa mental do Campo da Pesquisa.
Fonte: Ferreira, (2015).

O acesso a Gleba de Vila Amazônia é por meio fluvial feito através de embarcações de pequeno e grande porte como, canoas, bajaranas impulsionadas a motores rabetas, lancha de pequeno porte, balsa que fazem travessia da cidade Parintins para a Gleba, assim como inlustrado na figura 01, o tempo estimado para esse translado variam de 35 minutos à 50 minutos dependendo da situação climática e o meio de transporte.

A pesquisa foi desenvolvida no Centro Educacional Infantil “Claudir Carvalho” (FIGURA 02).



Figura 02: Centro Educacional Infantil Claudir Carvalho.
Fonte: Ferreira, (2015).

A referida instituição atende crianças com idades entre 03 e 05 anos sendo caracterizada escola de contexto rural de terra firme devido a sua localização e a clientela de alunos sendo estes filhos de pescadores, agricultores pessoas do campo.

O brinquedo na Educação Infantil: tecendo algumas considerações

A Educação Infantil traz consigo inúmeras concepções metodológicas no ensino e aprendizagem de crianças de 05 anos de idade. Sendo que a criança aprende coisas novas a partir do seio familiar, ressignificando-se no contexto escolar, diante de suas simbologias e o imaginário neste sentido o que tange o ensino diante do contexto da educação infantil no campo, ambiente ao qual se originam nessa abordagem.

Na busca por mecanismos que possam direcionar, propiciando a formação dessas crianças de forma saudável, e em seu espaço de convívio. O foco deste trabalho aponta para a criação, imaginação e o diálogo com os adultos, diante do desenvolvimento de suas capacidades, físicas, psicológicas, e sociais, partindo do tema “brinquedo” como ferramenta para promover novos conhecimentos, visando a interação cultural e social desde o princípio da educação infantil.

Neste sentido Kishimoto relata que “O brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regra que organiza sua



utilização” (2008, p. 18), neste sentido estabelece a relação indenitária de seus próprios desejos e anseios, na medida em que se descobre como construtor de sua própria realidade individual.

A história do brinquedo permite a compreensão da criança ao longo dos séculos, assumindo a partir dessa relação coletiva diferentes significados. Permitindo inúmeras experiências lúdicas, desenvolvendo o pensar nas histórias neles contidas.

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções; de tudo que existe no cotidiano, a natureza e construções humanas. Pode se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dá a criança um substituto dos objetos reais para que possa manipula-los (KISHIMOTO 2008, p.18).

As crianças agem sobre o objeto, e formulam suas próprias ideias, de forma espontânea e natural, criando e recriando significados e ao mesmo tempo resinificando os acontecimentos do dia a dia, brincando com seus pares, envolvendo relações do adulto com a criança, aprendendo a compartilhar, a dividir, a emprestar, e principalmente a conhecer a cultura pertencente a cada contexto social. O contato com o brinquedo favorece a criança uma interpretação de sua realidade, o conhecimento de fatores que são imagens do mundo. Segundo o autor “As crianças brincam com o que têm nas mãos e com o que têm na cabeça” (BROUGÈRE, 1995, p.50). Nesse aspecto, a criança se percebe no mundo agindo sobre este, diante das simbolizações e significações que destinam as pessoas, aos objetos, aos acontecimentos a sua volta. Como uma construção do social partindo de suas vivencias internalizadas em sua estrutura cognitiva na aquisição de aprendizados, partindo dos significados atribuídos pelos adultos.

Procedimentos Metodológicos

A referente pesquisa é de natureza “Qualitativa”, abarcando os posicionamentos no que diz respeito às subjetividades dos sujeitos (crianças de 03 anos de idade). Assim, o envolvimento com as crianças na realização e consolidação da pesquisa, objetiva uma aproximação humana, ética e reflexiva, acerca da vivencia socioescolar destas em seu ambiente de desenvolvimento educacional. Buscando viabilizar e conhecer suas percepções critica e simbolizações acerca da temática “brinquedo”.

Kramer (2002) discorre sobre a pesquisa com crianças requer uma atenção direcionada as suas implicações sociais, respeitando suas atribuições, direitos e deveres garantidos por lei e pela sociedade, em sua formulação ética como sujeito social. Nesse contexto, o dever ético precisa estar em evidência, como foco primordial de garantia as suas singularidades e subjetividades construídas



e produzidas no decorrer de sua vivência sociocultural. Como também, a preservação de seus depoimentos, imagens e contribuições acerca da pesquisa, preservando sua exposição de identificação, para não colocá-las em perigo.

Possibilitando a aquisição das observações e registros realizados no decorrer da prática consolidada no campo (escola), durante a disciplina Teoria e Prática da Educação Infantil. Nesse aspecto, a professora solicitou a construção didática do Plano de aula (ação), direcionado ao brinquedo, diante da aplicação por parte dos acadêmicos, objetivando conhecer a percepção e o imaginário das crianças do maternal na Educação Infantil acerca da temática. Esse instrumento dispunha de atividades e questionamentos no decorrer da prática docente, agregando a coleta, seguida de análise dos dados.

No ambiente escolar fomos direcionados a turma do maternal pela direção deste educandário. Na sala de aula fomos recebidos pela professora regente da turma, onde ficamos a vontade com as crianças para desenvolvermos e aplicarmos nosso plano de aula. Tais elementos existentes no cotidiano da pesquisa puderam ser explorados diante das falas e percepções imaginárias das crianças, como também suas brincadeiras com brinquedos confeccionados pelos acadêmicos, diante da consolidação de uma educação científica voltada aos saberes empíricos construídos como bagagem cultural por estas.

A sala de aula possuía sete (07) crianças, mas devido à falta de intimidade no primeiro contato com a turma, este trabalho, contou com a participação de cinco crianças, que foram instigadas a se denominarem, com o objetivo de criarem nomes fictícios para elas, assim elas sugeriram “peixinho”, “bolinha”, “folhinha”, “céu azul” e “passarinho”. Diante da autorização através de suas assinaturas documentadas e de seus responsáveis (pai ou mãe) com suas respectivas assinaturas documentadas no que diz aos direitos da abordagem com estas no campo e suas imagens fotográficas como também a autorização da divulgação do nome e imagem do Centro Infantil.

Resultados e Discussão

O contato com as crianças foi de grande relevância para nossa formação, pois são experiências alicerçadas ao longo do curso, e as narrativas das crianças, nos possibilitou observar como elas se encontram no ambiente em que vivem, compartilhando conhecimentos a respeito de suas vivências e do contexto ribeirinho que fazem parte. No momento da rodinha, no canto das músicas infantis



carregadas de significados, estabelece-se através do diálogo a temática abordada “o brinquedo”, e como resultado um link de amizade entre acadêmicos pesquisadores e as crianças (FIGURA 03).



Figura 03: Primeiro contato com as crianças
Fonte: Ferreira, 2015.

No momento do diálogo fizeram-se algumas perguntas sobre a temática, proporcionando o arcabouço da pesquisa, onde as crianças se fizeram participativas expressando suas narrativas sobre o brinquedo que tinham em casa.

Peixinho (03 anos): - *Eu tenho uma boneca.*

Bolinha (03 anos): - *Eu tenho bola.*

Folhinha (03 anos): - *Uma aranha! O homem aranha, eu brinquei com ele.*
(NOTAS DE CAMPO, 2015)

É observável o valor que as crianças dão aos seus brinquedos, pois, é através dele que a mesma dá significado a suas atitudes e preceitos e descobri suas necessidades sociais.

De acordo com Benjamin (1984 *apud*, CARVALHO 2009, p.40):

O brinquedo constitui um artefato cultural dialógico que assume papéis dos mais diversos tipos, em razão do interesse e da curiosidade da criança. O brinquedo é um estímulo material que provoca, faz fluir o imaginário infantil. Seu maior valor simbólico é ser instrumento de brincar.

Em um segundo momento foi apresentado às crianças imagens de diversos tipos de meios de transportes fluviais, onde cada uma citava seu reconhecimento e experiências vivenciadas. Quando retratada a imagem dos meios de transportes:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Bolinha (03 anos): - *Um barco grande.*

Peixinho (03 anos): - *É grande, o barco tá na água, o barco é pintado.*

Céu Azul (03 anos): - *Água, rio, o barco, é uma canoa, já andei eu e o papai, papai pegou peixe, eu já remei, fui no remo, Canoa, a agente rema, eu vi o boto da rãbeta, pertinho.* (NOTAS DE CAMPO, 2015).

A criança internaliza o que observa, aprende com o adulto, troca informações, narra acontecimentos, e tudo isso é a parte introdutória de sua formação.

Em um momento disperso acontece o inesperado, uma das crianças assopra uma sacola, amarra a boca e fica brincando, é observável como a criança é criativa, inventa e se reinventa com o pouco que tem em suas mãos, se descobre e desvela as diversas formas de brincar, neste momento Passarinho (03 anos) fala sobre sua invenção: “- **É um balão**”. Como mostra Machado (1995, p.27):

[...] enquanto usa, manipula, pesquisa e descobre um objeto, a criança chega às próprias conclusões sobre o mundo em que vive. [...] Poder transformar, dar novas formas a materiais como quiser, propicia à criança instrumentos para o crescimento saudável, que a estimulam a explorar o mundo de dentro e o mundo de fora, dando a eles nova forma, no presente e no futuro, a partir de sua experiência [...]

As crianças aprendem a compartilhar brinquedos, a fazer amizades, a construir novos conhecimentos, neste caso a criança se apropria do brinquedo para se aventurar e fazer o que ainda não conseguir quando criança, a imaginação faz parte dessa apropriação e o brinquedo é a forma a qual a criança se descobre (FIGURA 04).



Figura 04: Desenvolvimento da atividade

Fonte: Ferreira, (2015).



O reconhecimento de um fator presente na vida infantil estabelece uma relação de aprendizado, onde a criança se sente valorizada, pois vive a presente realidade estabelecida no contexto em que esta inserida.

Foi gratificante observar a alegria das crianças no desenvolvimento da oficina de construção de barquinhos com caixas de papelão. Percebemos também a interação entre as crianças nos pequenos grupos (FIGURA 05).



Figura 05: Crianças construindo o barquinho
Fonte: Ferreira, 2015.

O barco é um meio de transporte comum na Vila Amazônia, pois para chegar até o local utiliza-se o mesmo, e a criança faz uso de suas vivências, compreendendo que cada transporte fluvial tem sua estrutura que possibilita seu funcionamento, elas percebem por meio do barulho que os mesmos emitem, e assim conseguem diferencia-los como também o movimento do rio, chamado “banzeiro”, do mesmo modo percebem que moram no campo, quando nomeia Parintins como cidade,

A própria criança percebe-se e percebe os seres e as coisas que acercam, em função de sua pessoa. Sua personalidade se desenvolverá graças a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas e agir e transformar o mundo a sua volta. (MEUR 1989, p.9).

Ao interagir com as crianças, é notório que a mesma possui um arcabouço de conhecimentos que surgem através de suas expressões e falas, refletindo a construção de sua própria cultura. O contato das crianças com o brinquedo (canoas) está relacionado com o espaço em que vivem, onde as



mesmas resignificam através do objeto suas vivências. Como pode ser observado na fala da Folhinha (03 anos) quando expressa em uma pequena falácia: “*O boto, o boto pequeno e o boto grande*”. Sendo este um animal aquático tipo da região, que se faz presente no cotidiano da criança, pois o brinquedo neste momento caracteriza uma canoa que é usada em pescaria em lagos e rios que é habitat natural desse mamífero de águas doce.

Assim também a influência da família ao compor a construção de conhecimentos das crianças no que envolve o seu dia a dia e principalmente os meios de transporte que estas usam. Ao interagirmos com as atividades que as crianças criavam e recriavam constantemente verificamos isto na fala de Folhinha (03 anos): “*O papai tem um barco pequeno! A balsa é grande*”. Ou seja, enquanto a criança brinca ela vai descrevendo o momento que está imagina como “*É grande*” ao descrever a balsa enquanto ao seu tamanho em comparação com outros meios de transporte e como noção de medidas conteúdo matemática que esta traz do empírico para a sala de aula assim como sua funcionalidade.

Considerações Finais

Para nossa formação acadêmica compreender que é essencial construir estes vínculos com as crianças em seu contexto, reflete a significância de ir além de ser mero transmissor de conhecimento ou facilitador. As crianças trazem de casa um enorme arcabouço de conhecimentos que estão ali prontos para serem discutidos e refletidos pelos professores em sala de aula e na educação infantil que se caracteriza como a base de toda caminhada do ensino aprendizagem esta exige mais atenção ainda no dado momento que colocamos a criança como centro do conhecimento, ou seja, quando partimos do seu conhecimento prévio construímos vínculos com estas que trazem ainda mais material de saberes para dentro da sala de aula. Corsaro *apud* Sarmiento (2008, p.29) frisa que:

As crianças, na sua interação com os adultos, recebem continuamente estímulos para integração social, sob a forma de crenças, valores, conhecimentos, disposições e pautas de conduta, [...]. Deste modo, não são apenas os adultos que intervêm junto das crianças, mas as crianças também intervêm junto aos adultos.

E o brinquedo algo tão íntimo da criança nesta pesquisa a partir das observações possibilitou essa interação com os pesquisadores (os adultos) e as crianças. Ao revela esse grande potencial de se fazer conhecimento através dos relatos e fotos da oficina e por serem de contexto rural só engrandeceu a experiência de sairmos do cetro urbano e vivenciamos este momento único na



formação como pedagogo e constatarmos as possibilidades que existem neste espaço para com o ensino aprendizagem das crianças.

Referências

BOUGÈRE, G. (Org.). **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortêz, 1995.

CARVALHO, Levindo Diniz Horizontes: **Infância, brincadeira e cultura**, v. 27, n. 2, p. 37-46, jul./dez. 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortêz, 2008.

KRAMER, Sônia. **Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças**. Artigo publicado nos Cadernos de Pesquisa n. 116, pju. 1 h4o1/-5290,0 j2ulho/ 2002.

MACHADO, Marina M. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

MEUR, A de. **Psicomotricidade: educação e reeducação; nível maternal e infantil**/ [tradutoras; Ana Maria, Iziq Galuban e Setsuko Ono] São Paulo: Manole, 1989.

SARMENTO, Manuel Jacinto. GOUVEA, Maria Cristina de Soares. **Estudos da Infância: educação práticas sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.